

CHECKLIST PARA REVISÃO DE MODELOS: GERÊNCIA DE REQUISITOS

O propósito do Processo Gerência de Requisitos é gerenciar os requisitos dos produtos e componentes do produto do projeto e identificar inconsistências entre esses requisitos e os planos e produtos de trabalho do projeto.

RESULTADOS ESPERADOS / EVIDÊNCIAS	FONTE DE EVIDÊNCIA	ORG	PR1	PR2	PR3	PR4	PR5
<p>GRE 1. O entendimento dos requisitos é obtido junto aos fornecedores de requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Verificar se os fornecedores de requisitos foram identificados e se existiram mecanismos para comunicação contínua com os mesmos, tais como: reuniões, email, revisão conjunta. – Gerar documento que represente o entendimento dos requisitos. 							
<p>Devem ser registradas atas de reunião ou emails com os clientes e usuários do sistema, ou seja, com aqueles responsáveis por identificar os requisitos (fornecedores de requisitos). Deve haver um documento de especificação de requisitos onde conste, de preferência, a ciência dos clientes e usuários de maior interesse. Podem ser usados os templates de documentos de requisitos que estão no portal.</p>							
	T,L,P,N,NA						
<p>GRE 2. Os requisitos de software são aprovados utilizando critérios objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Verificar se foi definido um conjunto de critérios objetivos e se estes foram usados como base para a avaliação e aceitação dos requisitos. – Verificar se o comprometimento dos interessados com os requisitos é registrado e se este comprometimento é mantido sempre que há mudanças nos requisitos. 							
<p>Inspeções de casos de uso e requisitos com o checklist desenvolvido pelo Quali contendo os critérios para a sua aceitação. Resultados das inspeções realizadas pelo Quali devem ficar registrados. Emails ou atas de reunião quando ocorrem mudanças nos requisitos. Inspeções nos requisitos</p>							

modificados.							
	T,L,P,N,NA						
GRE 3. A rastreabilidade bidirecional entre os requisitos e os produtos de trabalho é estabelecida e mantida: <ul style="list-style-type: none"> – Verificar se é criada e mantida ao longo do projeto a rastreabilidade bidirecional entre os requisitos e demais produtos do projeto, incluindo os planos de trabalho e cronograma. 							
Matrizes de rastreabilidade: requisitos x casos de uso x classes x métodos; classes x classes. Referência a requisitos e regras de negócio nos casos de uso. Ou rastreabilidade dos módulos arquiteturais para requisitos funcionais e não-funcionais. Descrever também os requisitos não-funcionais na ferramenta, a fim de rastreá-los para a arquitetura/modelo de classes. Mostrar também a rastreabilidade entre as tarefas do projeto e os requisitos no cronograma (INTEGRAÇÃO COM A GERÊNCIA DE PROJETOS).							
	T,L,P,N,NA						
GRE 4. Revisões em planos e produtos de trabalho do projeto são realizadas visando identificar e corrigir inconsistências em relação aos requisitos: <ul style="list-style-type: none"> – Garantir que as inconsistências sejam identificadas com base nos requisitos e que sejam realizadas ações para corrigi-las. 							
Em todo marco do projeto (GERÊNCIA DE PROJETO), deve ser verificado se as tarefas continuam de acordo com os requisitos e seu status (desenvolvido, entregue, em desenvolvimento ou previsto). As atividades previstas ou em andamento devem ser checadas contra os requisitos modificados. Aplicar o checklist do diagrama de classes para identificar inconsistências em relação aos requisitos. Inspeção!							
	T,L,P,N,NA						
GRE 5. Mudanças nos requisitos são gerenciadas ao longo do projeto: <ul style="list-style-type: none"> – Verificar se pedidos de mudanças nos requisitos estão registrados e é realizada a análise de seu impacto. 							
Para se registrar os pedidos de mudanças em requisitos deve ser adotado um sistema de acompanhamento de pedidos de							

<p>manutenção como o Bugzilla. O pessoal do SIGA-SISTEC está utilizando um outro (INTEGRAÇÃO COM A GERÊNCIA DE CONFIGURAÇÃO). Será que vale a pena versionar os documentos de requisitos no repositório (INTEGRAÇÃO COM A GERÊNCIA DE CONFIGURAÇÃO)?</p> <p>Para se realizar Análise de Impacto de mudanças, as matrizes de rastreabilidade devem ser analisadas e uma estimativa de esforço para a realização da mudança (INTEGRAÇÃO COM GERÊNCIA DE PROJETOS), incluindo testes de regressão, bem como um documento contendo os itens de configuração (artefatos) modificados e os itens de configuração (artefatos) impactados deve ser gerado.</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--

Instruções para preenchimento da planilha

- Coluna A - Resultados Esperados / Evidências: número e descrição dos resultados utilizados pela empresa para inserir as evidências objetivas.
- Coluna B – Fonte de Evidência: utilizado pela empresa para inserir onde a fonte de evidência é originada, por exemplo: GS - Gerência Superior, LP - Líder do Projeto, DES - Desenvolvedor, SQA, SCM, RM, SPG, etc.
- Coluna C - ORG: utilizado pela empresa para assinalar um "X" quando a evidência objetiva corresponde a toda a organização.
- Coluna D - Projeto 1: utilizado pela empresa para assinalar um "X" se a EO estiver associada ao projeto. Insira o nome do projeto correspondente.
- Coluna E - Projeto 2: utilizado pela empresa para assinalar um "X" se a EO estiver associada ao projeto. Insira o nome do projeto correspondente.
- Coluna F - Projeto 3: utilizado pela empresa para assinalar um "X" se a EO estiver associada ao projeto. Insira o nome do projeto correspondente.
- Coluna G - Projeto 4: utilizado pela empresa para assinalar um "X" se a EO estiver associada ao projeto. Insira o nome do projeto correspondente.
- Coluna H,I,J: utilizado pela empresa para inserir mais colunas, se necessário; insira o nome do projeto e preencha com um "X" se a EO estiver associada ao projeto.